



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Casos De Suicídio Entre Crianças E Adolescentes Na Região Xingu E Em Altamira-Pará

Autores: ADRIANNE CARLA DE CASTRO TOMÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JOÃO VITOR FERREIRA WALFREDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), ELIZÂNGELA ROCHA GONDIM ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: Introdução: O suicídio caracteriza-se como um ato de autoextermínio. Entre crianças e adolescentes, o suicídio representa um grave problema de saúde pública em razão de constituir uma das principais causas de morte evitável. Objetivo: Caracterizar, por meio da análise de dados secundários, os casos de suicídio na região Xingu e no município de Altamira-Pará no período de 2016 a 2020. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, cujos dados foram obtidos através Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no DATASUS. As informações obtidas abrangeram a região Xingu e Altamira-Pará durante o período de 2016 a 2020. Resultados: Durante o período estudado na região Xingu foram 29 casos de lesão autoprovocadas intencionalmente. Dessas, 24% (7) foram na faixa etária de 10 a 14 anos e 76% (22) mortes foram de 15 a 19 anos. Quanto ao gênero, 48,3% (14) foram do sexo feminino e 51,7% (15) do sexo masculino. Em relação a raça e cor, 38% (11) foram entre brancos, 55% (16) pardos e 7% (2) da raça preta. A forma do suicídio teve como principal método enforcamento com 20 casos. Houve ainda 5 casos por disparos de arma de fogo e 4 casos de precipitação de lugar elevado. No município de Altamira, as mortes autoinfligidas compõem 17 (59%) do total de suicídios, sendo 58,8% (10) do sexo feminino, 70,5% (12) dos suicídios foram por enforcamento e 47% (8) da raça branca. Somente no ano de 2020, foram 9 suicídios em Altamira na faixa etária entre 10 a 19 anos. Conclusão: A partir do estudo, verifica-se o predomínio da raça branca e a forma de consumação do suicídio por enforcamento. Além disso, é possível inferir alta prevalência de suicídios entre crianças e adolescentes na região Xingu e em Altamira, com índices elevados e crescentes nos últimos anos.